

AmM/F.133
Raro

PERICLES MORAES


O Exemplo de Leopoldo Neves

(Visão introspectiva de uma vida e de um caráter)


*AmM
F. 133
E. 133*

MANAUS — BRASIL





*Homenagem da Academia Amazonense
de Letras à memória do seu
preexcelso animador.*



*Homenagem da Academia Amazonense
de Letras à memória do seu
preexcelso animador.*

O EXEMPLO DE LEOPOLDO NEVES

Quando esta época de transição histórica houver passado, já extintos os fermentos dos ódios e das paixões que a convulsionaram, é que a obra social e política de Leopoldo Amorim da Silva Neves, através do julgamento frio dos historiógrafos do futuro, reaparecerá em tôda a sua plenitude, revelando a estrutura moral e os aspectos empolgantes da visão ciclópea dêsse grande estadista amazônico.

Será por essa ocasião, sem nenhuma dúvida, que a figura dêsse homem singular, incontaminado das artimanhas e dos vícios dos políticos do seu tempo, projetar-se-á luminosamente na galeria dos governadores do Amazonas, afirmando-se como um dos que mais espelharam os sentimentos de seus governados, desdobrando-se em atividades e iniciativas que a exiguidade dos orçamentos mal comportavam, e deixando por tôda a parte o sulco fecundo de suas realizações.

Ascendendo ao poder pelo sufrágio quase unânime dos seus concidadãos, logo após o triunfo espetacular de tempestuosa campanha eleitoral, o seu primeiro cuidado foi esquematizar as linhas rígidas

de um programa de ação, que fôsse o reflexo e a irradiação do seu pensamento político. Sabia de antemão que era tarefa quase sobrehumana presidir os destinos de uma região imensa e de possibilidades infinitas, como o Amazonas, sobretudo quando existia a determinação de orientá-los com o sentido das responsabilidades do homem para com a sua obra de reeducação e aperfeiçoamento, da sociedade para com a sua função civilizadora, da terra para com os seus elementos vitais, as suas grandes fontes de produção, a complexidade dos seus problemas atinentes à exploração, à expansão e ao povoamento dos seus rincões portentosos. Todos os seus atos e tôdas as suas deliberações, no exercício do mandato, denunciavam-lhe a envergadura do caráter e a inflexibilidade da corporatura individual. Não seria fácil retrazar, em vertiginosa síntese, as perspectivas marcantes dessa administração que no curto período de três anos apenas, fez prodígios de esforços e sacrifícios, superando obstáculos que pareciam insuperáveis e destroçando muralhas que a sua energia de vontade fazia desabar. O imediatismo de nossos pleitos de interesse regional foi o que mais absorveu as suas fórmulas de ação governativa. Determinando um roteiro seguro e dêle não se desviando sob qualquer pretexto, desempenhou o seu mandato com austeridade e sobranceria, com elevação de vistas e exemplar dignidade. Não se conformava com o servilismo das atitudes degradantes. Não tolerava a inércia e a falta de exação dos funcionários relapsos. Era um

libelo candente contra a improbidade, o marasmo e a corrupção. No exercício de suas funções foi um dinamismo vivo, uma força construtiva em ação, um reservatório humano onde se condensavam os múltiplos processos químicos indispensáveis à reabilitação e à revivescência do organismo estadual. Dotado de peregrina inteligência e servido por invejável capacidade assimiladora, além de possuir os recursos de uma experiência administrativa, posta à prova em situações perigosas, na direção da Fazenda Pública, quando por deficiência de arrecadação, o Amazonas atravessava assoberbante crise econômica, êsse homem honrado e de rara nobreza agia sempre sem esmorecimentos e com firmeza de ânimo, logrando salvar a administração de tormentosas catástrofes. Seguindo e observando rigorosamente os postulados democráticos, Leopoldo Neves exerceu com descortino e superioridade a mais alta magistratura do seu torrão nativo. A liberdade de opinião não foi uma utopia; timbrou de rigor em não consentir que se molestassem os adversários da situação; não houve quem tivesse coragem de conspurcar os direitos alheios. A sua justiça tinha de verdade os olhos fechados, porque a sua balança vivia em permanente equilíbrio, galardoando-se o merecimento, sem que fôssem levadas em conta as inclinações partidárias. Eu mesmo, que tive a honra de ser o Secretário Geral do Estado durante o seu governo, e gozei o privilégio de conhecer intimamente os meandros de sua natureza moral, dou o meu testemunho irrecusável da sinceridade de tais afir-

mativas. Como exemplo, entre dezenas de casos que lhe atestavam a integridade do caráter, quero lembrar o de um coletor de rendas do interior, seu encarregado inimigo e adversário rancoroso de sua administração, conservado intangível nas funções do cargo fazendário, não obstante as suas virulentas tropelias partidárias, somente porque o Prefeito da cidade lhe assegurara tratar-se de um funcionário desabrido mas honesto, defensor fervoroso do erário público. Outro gesto de altivez moral, bem característico das virtudes que lhe exornavam a personalidade, teve-o êle por ocasião do trespasse do escritor Huascar de Figueiredo, Procurador-Fiscal da Fazenda, advogado famoso e adversário irredutível da situação, que exgotara todos os recursos da chicana jurídica, no Tribunal Eleitoral, objetivando anular a sua eleição. Reconhecendo-lhe o valor, e sem guardar ressentimentos, deliberou que os seus funerais fôsem feitos à custa do Estado, e êle mesmo, ostensivamente, pegou as alças do esquife, conduzindo-o ao cemitério. Foi sempre assim a sua norma de conduta. Governador avisado e previdente, solucionava os problemas administrativos com prudência e moderação, sabedoria e equanimidade, sem se entranhar nos lameiros da política, porque não era do seu feitio exercer opressões contra os que não comungavam com as suas idéias, e jamais tolheu a liberdade de pensamento, na imprensa e na tribuna, onde os seus adversários, que não poucas vezes exorbitavam, arremetiam ferozmente contra o governante viril, que era uma barreira onde se quebra-

vam as investidas da fraude, do embuste e da prevaricação.

Era desse molde a índole varonil de Leopoldo Neves. A rudeza, a crueldade e a injustiça das objurgatórias não lhe entibiavam o ânimo, como também não o sensibilizavam as curvaturas e os ditirambos da lisonja, impulsionados por interesses inconfessáveis. Homem modesto, bem educado, indulgente e de extrema simplicidade de trato, com os seus olhos de lince sabia ver e prever as alternativas pressagens dos horizontes políticos, contribuindo com sutileza e autoridade para desanuviá-los, quando se toldavam em demasia. Dotado de um temperamento de exceção, num país onde não se respeitam as leis, se enxovalham os caracteres mais puros e se postergam invariavelmente os direitos dos mais fracos, ele resolvia os problemas da coletividade com particular empenho e sem nenhum facciosismo, colocando a justiça e a equidade muito acima das conveniências partidárias, absolutamente infenso, intransigentemente refratário às preterições e aos clamorosos privilégios do filhotismo e do compadrio, que tanto corrompem as administrações. Tudo isso por intuição própria e sem sugestões de terceiros, por dever de consciência, fora das influências maléficas e corrosivas dos histriões palacianos. Porque Leopoldo Neves, que desde a adolescência aprendera a lutar sósinho, órfão da vigilância e dos carinhos paternos, não tivera tempo, pelo império de circunstâncias inelutáveis, para adquirir uma formação cultural em profundidade, dispunha, apesar



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**